

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



Saída líquida foi mais de 237,5 milhões, diz Banco Central

Retiradas da poupança superam depósitos em R\$ 7,15 bi em julho

As retiradas da caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 7,15 bilhões em julho deste ano, segundo relatório divulgado nesta sexta-feira (7) pelo Banco Central. No mês, foram aplicados R\$ 370,76 bilhões, enquanto os saques somaram R\$ 377,92 bilhões.

Na comparação com junho deste ano, tanto os depósitos quanto as retiradas recuaram. No mês anterior, os brasileiros depositaram R\$ 378,06 bilhões na poupança e retirado R\$ 378,3 bilhões, o que resultou em saída líquida de pouco mais de 237,5 milhões. Em julho, os depósitos caíram R\$ 7,3 bilhões, redução de 1,9%, enquanto os saques diminuíram R\$ 380 milhões, ou 0,1%. O resultado de julho também representa piora em relação ao mesmo mês do ano passado.

75% dos pequenos negócios usam computador

A digitalização básica já faz parte da rotina dos pequenos negócios no Brasil. A pesquisa “Transformação Digital nos Pequenos Negócios (2026)”, divulgada pelo Sebrae, revela que 75% das micro e pequenas empresas usam computadores no dia a dia. O índice demonstra estabilidade em relação ao pico registrado em 2025 (76%) e consolida a recuperação frente ao ano de 2022, quando o indicador era de 70%. O computador é ainda mais presente nas Empresas de Pequeno Porte, atingindo 95% de adoção.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



O índice demonstra estabilidade em relação ao pico de 2025

Balança comercial tem superávit de US\$ 7 bi

Com exportações de US\$ 34,1 bilhões e importações de US\$ 27,1 bilhões, o Brasil registrou pouco mais de US\$ 7 bilhões de superávit na balança comercial ao longo do mês de julho deste ano. Os dados foram atualizados nesta quinta-feira (6) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). A corrente de comércio (soma de exportações e importações) totalizou US\$ 61,17 bilhões no período, o que representa um crescimento de 6,8% na comparação com julho de 2025.

Exportações e importações cresceram em julho

Tanto as exportações (6,2%) quanto as importações (7,6%) registraram aumento em relação ao mesmo período do ano passado. Das exportações, segundo o Mdic, houve crescimento de 9,3% em agropecuária, impulsionado principalmente pelas vendas de soja, que avançaram cerca de US\$ 870 milhões; na indústria extrativa, com ampliação nas negociações de óleo bruto de petróleo; e na indústria de transformação.

Petrobras lucra R\$ 52 bi I

A Petrobras teve lucro líquido de R\$ 52,4 bilhões (US\$ 10,4 bilhões) no segundo trimestre de 2026, 97% a mais em comparação ao mesmo período de 2025. Esse é um dos maiores resultados trimestrais da série histórica. Segundo a empresa, o resultado foi marcado por recordes na produção de óleo, que atingiu 2,7 milhões de barris por dia.

Petrobras lucra R\$ 52 bi II

A elevada utilização do parque de refino levou a produção de 509 mil barris de petróleo por dia de diesel S10 e 109 mil de querosene de aviação. Já a produção de derivados atingiu 1,9 milhão de barris por dia. Com o aumento da produção de derivados, houve redução das importações em 40% em relação ao trimestre anterior.

Falsa renegociação I

A população deve ficar alerta a golpes praticados por meio de anúncios falsos nas plataformas como Facebook, Instagram e WhatsApp, e também por meio de envio de links e mensagens digitais. As publicações usam indevidamente nome e logomarcas do Governo Federal para enganar pessoas interessadas em renegociar dívidas.

Falsa renegociação II

A renegociação de dívidas é feita somente e diretamente nas instituições bancárias. Não há sites do governo específicos para a renegociação, e não são enviados links, mensagens digitais ou SMS. Todas as informações e orientações sobre a renegociação de dívidas estão disponíveis no portal gov.br/fazenda e nos canais oficiais.

Sebrae é homenageado I

A articulação para a construção da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, que completa 20 anos em dezembro, e o trabalho para o fortalecimento do ambiente de negócios nos estados e municípios motivaram, na última quinta-feira (6), uma homenagem ao Sebrae e ao diretor-técnico da instituição, Bruno Quick.

Sebrae é homenageado II

O diretor técnico do Sebrae ressaltou que a instituição atuou fortemente para que a legislação fosse aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República, pois representa uma arquitetura de desenvolvimento do país, que hoje conta com mais de 24 milhões de pequenos negócios ativos.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



O levantamento foi realizado com 2.109 pontos comerciais

Pix amplia participação nos pagamentos em restaurantes

Meio de pagamento já responde por 20,5% das vendas no setor

Da **Redação**

O Pix respondeu por 20,5% das vendas presenciais em bares e restaurantes do país, segundo pesquisa da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). Embora o cartão de crédito permaneça como principal meio de pagamento, o sistema de transferência instantânea ganhou espaço principalmente entre pequenos estabelecimentos, redes de alimentação rápida e empresas das regiões Norte e Nordeste.

O levantamento foi realizado com 2.109 pontos comerciais.

Na edição de 2024, o Pix respondia por 16,5% das transações. O crescimento ocorreu principalmente à custa do dinheiro em espécie, que hoje representa apenas 8,3% das vendas presenciais. O cartão de crédito continua liderando em todas as regiões, com participação de 41,5% das vendas, seguido pelo cartão de débito, com 25,1%. O dinheiro em espécie aparece na sequência, com 8,3%, à frente do voucher, com 4,6%. O cheque, que já foi o principal meio de pagamento no país, responde por menos de 1% das transações.

A pesquisa também mostrou que a adesão ao Pix é

mais intensa entre as empresas de menor porte. Nos estabelecimentos com faturamento anual de até R\$ 130 mil, o meio de pagamento responde por 30,4% das vendas de salão e balcão. Entre as empresas com faturamento de R\$ 130 mil a R\$ 360 mil, a participação é de 22,6%, enquanto nas que faturam entre R\$ 360 mil e R\$ 1 milhão o índice chega a 24%.

O avanço é mais lento entre as empresas com faturamento anual superior a R\$ 1 milhão, nas quais a participação do Pix varia entre 14,9% e 17,5% das vendas.

O tipo de estabelecimento também influencia o uso do meio de pagamento. Nos estabelecimentos de alimentação rápida, o Pix já representa 24,6% das vendas. Nos restaurantes especializados, a participação chega a 21%. Em bares e casas noturnas, responde por 19,9% das transações, enquanto nos restaurantes que servem refeições completas alcança 17%.

“O cliente quer rapidez, praticidade e segurança no momento do pagamento. Ao mesmo tempo, o empresário busca soluções que reduzam custos e tragam mais previsibilidade ao fluxo de caixa”, afirmou, em nota, o presidente da Abrasel, Paulo Solmucci.